

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ APED – FLASH REPORT RETAIL – DEZEMBRO 2016	12
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	15
✓ RECORTES DA IMPRENSA	16
✓ IX JORNADAS INTERNACIONAIS DE SUINICULTURA – UTAD	19

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL:** Bruxelas quer ultrapassar o atual impasse em dossiers como os OGM, resíduos de pesticidas, glifosato, com alteração da Comitologia; IACA enviou mensagem ao Comissário Carlos Moedas a manifestar preocupação
- **PAC:** Comissão lança consulta pública sobre simplificação e modernização, mas o calendário e as ambições vão estar condicionadas pelo *Brexit* e orçamento; iniciativa foi bem acolhida na Europa e em Portugal
- **LEITE:** Apesar da tendência de redução, o ano de 2017 pode trazer novos excedentes; setor nacional preocupado com a quebra do consumo e baixos preços na produção
- **BOLSA DO PORCO (02/02/17):** Tendência de subida
- **BOLSA DO BOVINO (03/02/17):** Manutenção, por maioria, em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 30/01/17 a 05/02/17):**
 - AVES:** Manutenção em todos os produtos avícolas
 - BOVINOS:** Tendência geral de manutenção
 - SUÍNOS:** Tendência mista, maioritariamente de subida
 - OVINOS:** Tendência mista
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **INFORMAÇÃO MENSAL APED**
- **LEGISLAÇÃO:** Aprovação de vários aditivos para a alimentação animal
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para as questões relativas à Autoridade da Concorrência e as Associações empresariais (Guia de Boas Práticas) e problemas sanitários, no trigo (ferrugem) e avicultura (gripe aviária)
- **IX JORNADAS INTERNACIONAIS DE SUINICULTURA, 10 E 11 DE MARÇO (UTAD)**

ALIMENTAÇÃO ANIMAL - Bruxelas quer ultrapassar impasse nos dossiers OGM e pesticidas

O resultado da votação para autorizar o cultivo de duas novas variedades de milho GM e a reautorização do único evento autorizado atualmente na UE – o milho MON810 – já teve consequências na atitude de Bruxelas que, face às sucessivas clivagens entre Estados-membros, vai consolidar a sua intenção de rever as regras de “Comitologia”.

O Colégio de Comissários realizado na passada semana, teve um debate de orientação sobre a revisão deste procedimento. No fundo, a Comissão não quer assumir a decisão em matérias controversas, como os OGM, o glifosato ou resíduos de pesticidas, para os quais não tem sido possível a obtenção de qualquer maioria qualificada entre os Estados-Membros e não é previsível que tal venha a acontecer, pelo menos no muito curto prazo.

No seu discurso sobre o Estado da União, em setembro de 2016, o Presidente da Comissão Europeia Jean-Claude Juncker anunciou que a revisão da legislação (REFIT) seria uma das suas prioridades para 2017. Anualmente, centenas de decisões são tomadas através do procedimento de comitologia sem quaisquer problemas, como reconheceu, de resto, o Vice-Presidente da Comissão, Maros Šefčovič, à saída da reunião do Colégio de Comissários, em 2 de fevereiro.

No entanto, existem alguns casos em que os Estados-membros “se escondem” atrás da Comissão, recusando assumir a responsabilidade política, não raras vezes criticando as decisões que acabam por ser tomadas, como tem sido o caso dos OGM e a proposta do “opt-out” que, por razões diferentes, acabou por ser alvo de uma coligação negativa. O facto é que, até agora, a proposta ainda não foi retirada...

Bruxelas quer sair desta situação, mas como poderá sair?

Quatro opções estão neste momento sobre a mesa: modificar as regras de votação do Comité de Apelo, não contando com as abstenções para o cálculo da maioria qualificada; em caso de ausência de maioria qualificada, remeter o processo para um nível ministerial; solicitar um parecer ao Conselho, conferindo à Comissão um papel político e não apenas tecnocrático para fazer valer a sua decisão; ou, finalmente, exigir uma maioria qualificada (a favor ou contra), sem a qual o processo não avança. Antes do Colégio de Comissários, várias organizações europeias, entre as quais a FEFAC, enviaram uma carta a toda a Comissão no sentido de não politizar as decisões.

Na mesma linha, a IACA, em nome da Fileira portuguesa, enviou uma carta ao Comissário Carlos Moedas com o seguinte teor: ***“Na sequência de contactos anteriores com V.Ex^a relativamente ao dossier sobre as aprovações dos OGM, com impacto no aprovisionamento de matérias-primas para a Fileira Pecuária e Agroalimentar nacional, pela forte dependência relativamente ao exterior, quer de milho e derivados, quer sobretudo de soja, venho, em nome das Associações que estão envolvidas neste processo, chamar a sua atenção para as opções de alteração que estarão presentes amanhã, dia 1 de fevereiro, relativamente ao Regulamento sobre os procedimentos da Comitologia.***

Tal como sempre afirmámos, deveremos privilegiar o conhecimento científico e a inovação como elemento motor da competitividade, da diferenciação e com base numa avaliação de risco, sensata, equilibrada e que não deve ser politizada. A investigação e o conhecimento devem ser a base de qualquer aprovação, neste caso da Biotecnologia agrícola, apoiada nas recomendações da EFSA.

A globalização dos mercados, a dependência de proteína na Europa, as exportações crescentes de produtos agroalimentares europeus no mercado mundial, exigem uma maior agilidade na apreciação de novos eventos, uma maior harmonização entre as autoridades competentes e científicas com os países exportadores e, acima de tudo, a aprovação de eventos respeitando os pareceres científicos e avaliações de risco, com base na ciência, desde que estejam garantidos a segurança alimentar, bem-estar animal e as questões ambientais.

Nesta perspetiva, em nome do Desenvolvimento Sustentável, da Ciência e da Investigação, essenciais para a inovação e para dar respostas eficazes aos Desafios que temos pela frente, solicitamos a Vossa Excelência que tenha em atenção os pontos de vista expressos na carta que anexamos.”

Não tendo existido qualquer decisão no Colégio de Comissários, a proposta legislativa deverá ser apresentada no próximo dia 14 de fevereiro.

OGM é o melhor exemplo

Como habitualmente, os Estados-membros não conseguiram chegar a uma maioria qualificada a favor ou contra a autorização do cultivo de duas novas variedades de milho GM e a reautorização do MON810. Numa votação de peritos nacionais que teve lugar em 27 de janeiro no âmbito do Comité Fitossanitário Permanente, os dois novos milhos resistentes a pragas de insetos, 1507 Pioneer e Syngenta Bt 11, recolheram 13 votos contra, 8 a favor e 7 abstenções e o MON810 12 contra, 10 a favor e 6 abstenções. Bruxelas esperava, no entanto, desbloquear o processo de aprovação com a nova Diretiva que entrou em vigor em 2015, deixando mais liberdade aos Estados-membros para proibir, no todo ou em parte do seu território, o cultivo de OGM. O novo processo de autorização de variedades tinha sido, assim, relançado este verão, mas parece que sem grandes resultados práticos. A nova votação será realizada no Comité de Apelo, mas tudo se conjuga para que, mais uma vez, a decisão venha a ficar nas mãos da Comissão que, de acordo com a Lei, não deixará de dar “luz verde” a estas autorizações.

Recorde-se que dezassete países (Bulgária, Alemanha, Chipre, Letónia, Grécia, Croácia, França, Áustria, Hungria, Polónia, Holanda, Lituânia, Itália, Eslovénia, Malta, Luxemburgo e Dinamarca) e quatro regiões (Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte e Valónia) pediram a Bruxelas a proibição de todo ou parte do seu território para o cultivo de OGM, incluindo as duas novas variedades objeto de votação. Os restantes, incluindo Portugal, autorizam o cultivo dos eventos autorizados nos respetivos territórios. Outras variedades que já receberam luz verde da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA) podem em breve ser submetidas à votação dos Estados-membros: MIR604 e GA21 da Syngenta, e da Dow AgroSciences, o 59122 e 1507 X crossovers Bt11 x MIR604 e 59122 x GA21.

PAC - Bruxelas lança consulta pública para a simplificação e modernização num ambiente de acentuada incerteza

Como aqui tínhamos referido na semana passada, a Comissão Europeia lançou em 2 de fevereiro a sua consulta sobre a simplificação e o futuro da PAC, que, durante 12 semanas, mantém aberto este processo de auscultação sobre a reforma pós 2020. **"Apelamos a todas as partes interessadas e todos os interessados no futuro da alimentação e da agricultura europeia para participar no desenvolvimento de uma política para todos os cidadãos da Europa", disse o Comissário Europeu, por ocasião da conferência de imprensa, agendada para dar o pontapé de saída para esta iniciativa.** "Se estamos a lançar esta iniciativa tão rapidamente após a entrada em vigor da reforma anterior é porque, devido à codecisão (com o Parlamento Europeu), o processo é muito complexo e há que responder ao novo contexto de volatilidade dos mercados, aos acordos comerciais de comércio livre, à preservação do ambiente e ao efeito das alterações climáticas", disse Phil Hogan. A renovação

também é uma prioridade para o Comissário europeu responsável pela Agricultura. Depois da consulta, em julho, em Bruxelas, está prevista a realização de uma Conferência para divulgar as conclusões deste processo. A Comissão publicará uma avaliação de impacto, seguindo-se uma comunicação, em novembro de 2017. As propostas legislativas serão conhecidas em 2018. No entanto, o calendário está naturalmente muito dependente de decisões futuras sobre o orçamento europeu e as negociações sobre a saída do Reino Unido da União Europeia. Ainda assim, de acordo com Phil Hogan, **"não devemos adotar uma proposta com base no orçamento que temos (no âmbito do Conselho), mas de acordo com as nossas necessidades"**.

Recorde-se que o Brexit representa uma redução de cerca de 10 biliões de € para o orçamento agrícola que terá de ser "acomodado", ou então os 27 assumirão esta perda, comprometendo as ambições para a nova PAC. Uma equação de difícil resolução porque ninguém parece disponível para aumentar as despesas agrícolas.

Pistas e desafios

O documento, de vinte páginas, relativo à modernização e simplificação da PAC, está dividido em quatro seções principais: agricultura, áreas rurais e a PAC atual; objetivos e governação; agricultura, áreas rurais e a PAC do futuro; modernização e simplificação. Estes pilares estão espalhados por cerca de trinta perguntas, vertidas em questões de escolha múltipla, e outras de algum desenvolvimento. Entre os desafios da nova PAC temos a manutenção do rendimento dos agricultores, tendo em conta as exigências dos consumidores; a proteção do ambiente, alterações climáticas e desenvolvimento das áreas rurais. A Comissão assume estas questões numa lista de medidas disponíveis para enfrentar esses desafios, em que os entrevistados são convidados a assumir uma posição: pagamentos dissociados, apoios ligados, desenvolvimento rural, ação ambiental e climática, o investimento em capital físico e humano, medidas comerciais, redes de segurança, sistemas de gestão de riscos de mercado e apoio às organizações de produtores. No que respeita à simplificação, as partes interessadas questionaram a necessidade de reduzir a sobreposição entre o primeiro e segundo pilares e a redução da frequência dos controlos através de uma melhor utilização dos dados e da tecnologia.

Reações não se fazem esperar

As reações já se fazem sentir no terreno. As organizações profissionais e cooperativas agrícolas da UE (reunidas no Copa-Cogeca), tal como a FEFAC e a FoodDrinkEurope, entre outras, deram as boas-vindas a esta consulta pública da Comissão Europeia sobre o futuro da PAC. Nesta fase, temos dois elementos centrais: a continuação dos pagamentos diretos e a simplificação da regulamentação, em particular a relacionada com o "greening". As ONG, mais ligadas à proteção ambiental, também vão aproveitar a oportunidade desta consulta para se fazerem ouvir. Por exemplo, a ARC 2020 lamenta que as perguntas sejam colocadas sob a forma de escolha múltipla, o que limita a variedade e amplitude das respostas. O Birdlife, promete uma vasta mobilização da sociedade civil para exigir aos legisladores uma PAC mais sustentável. Entretanto, o Greenpeace prossegue a sua "luta" contra a produção pecuária, salientando a necessidade de reduzir o consumo (e a produção) de produtos de origem animal, com a carne à cabeça...

É com todos estes interesses, claramente divergentes e contraditórios, numa PAC que tem de ser orientada para o mercado, para a produção de alimentos, sem esquecer o equilíbrio ambiental (quem disse que a proteção do ambiente é um exclusivo dos ambientalistas?), que vamos ter de conviver e discutir. E tal como o Comissário anterior, Dacian Cioloș, Phil Hogan abriu o debate à Sociedade Civil, no sentido de não ser apenas uma questão da agricultura, mas de todos, do setor agroalimentar, dos cidadãos, do rural e urbano, dos consumidores. Mas ao dar um sentido mais abrangente, também legitima o orçamento de uma PAC que tem de ser paga pelos contribuintes.

Em resumo, se é difícil, com base num simples questionário identificar, desde já, qual será a PAC depois de 2020, a consulta pública sugere, no entanto, algumas orientações. Numa primeira leitura, para dar algum sentido ao chamado Omnibus, o Comissário Phil Hogan quer fazer esta reforma numa extensão (mais) lógica da atual simplificação da legislação. O processo de codecisão com o Parlamento Europeu, que foi aplicado pela primeira vez nas negociações sobre a reforma de 2013, tornou o processo muito mais complexo e moroso. O seu principal objetivo será uma nova simplificação, mas também para enfrentar os novos desafios que a reforma anterior tem tentado, com graus variados de (in)sucesso, encontrar soluções: a volatilidade das matérias-primas agrícolas relacionadas com a abertura dos mercados, o ambiente e as alterações climáticas e a renovação das gerações. Essas ambições dependem fortemente de restrições orçamentais, um aspeto da maior relevância. As discussões sobre o quadro financeiro plurianual e a saída do Reino Unido prometem ser difíceis. Com menos dinheiro e num contexto de mais “ambiente”, em que muitos querem acabar com as ajudas diretas e a sua transferência para a gestão de risco, como ficam os apoios à agricultura. Será que vamos ter uma PAC mais virada para a política alimentar e ambiental, com outros pilares que não os atuais 2 pilares (ajudas diretas e desenvolvimento Rural?) Há quem defenda 5 pilares...

Veremos como vai decorrer a consulta pública e que resultados teremos. Para já, trata-se de um dossier em que a IACA tem responsabilidades, seja na FEFAC ou na FIPA e no quadro da FoodDrinkEurope. Ao nível da nossa Indústria, vamos entregar um primeiro projeto de posição ao Comissário na próxima semana, com uma mensagem chave: em 2013 defendemos uma PAC menos agrícola, mais agroalimentar e recentrada na produção animal e na disponibilidade de matérias-primas para a alimentação animal, com a proteína à cabeça, de importância geoestratégica. Afinal, a crise de mercado atingiu os setores do leite e carne de porco e a PAC atual não tem (teve) respostas à altura. Haverá melhor justificação e evidência?

LEITE - Diminuição da produção pode não ser sustentável

Entre janeiro e novembro de 2016, a produção europeia diminuiu 0,7% (-3,7% no mês de novembro, em baixa pelo sexto mês consecutivo), sob o impacto do programa de redução voluntária financiado pela Comissão Europeia no outono. Este declínio foi particularmente importante na França e na Alemanha, e muito menos relevante noutros Estados-membros como a Polónia, Irlanda e Holanda.

Esta tendência deverá manter-se durante o primeiro semestre de 2017, mas a oferta pode recuperar no segundo semestre, prevendo-se um ligeiro aumento, anual, de 0,5%, de acordo com as estimativas da Comissão na reunião mensal do Observatório Europeu do mercado do leite. Globalmente, das quatro regiões exportadoras principais são 3 as que reduzem a sua produção: a UE, Austrália e Nova Zelândia. Apenas os Estados Unidos continuam a aumentar (+ 1,8% a + 2% esperado em 2017). Esta redução global na oferta mundial está associada com a procura em alta (especialmente da China e dos Estados Unidos). No entanto, esse novo equilíbrio permanece incerto, dependendo das alterações de preços ou das condições meteorológicas. O sistema europeu de redução da produção de leite deve conduzir a uma diminuição de 1,07 milhões de toneladas no total. Os agricultores devem solicitar o pagamento até 14 de fevereiro em relação ao primeiro período de redução, e até 17 de março para o segundo. Os Estados-membros terão, então, de informar a Comissão, até 08 de março para a primeira redução e até 05 de abril para a segunda, em relação aos pedidos de pagamento.

Para Portugal, com o consumo em queda, é quase certo que vamos ter excedentes em 2017, situação que se pode agravar com as promoções e os baixos preços.

Fontes: Agra Europe nº 3 581, DG AGRI/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 02 de fevereiro de 2017

Subida de 0.017€

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	02 de fevereiro	1.156	Lérida: Euros peso/vivo
França	02 de fevereiro	1.371	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	27 de janeiro	1.490	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	02 de fevereiro	1.350	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	01 de fevereiro	1.520	Em Euros, carça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 09 de fevereiro de 2017 (quinta feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 05 de 03 de fevereiro de 2016

TENDÊNCIA: Manutenção por maioria em todas as categorias.

Esta semana, por maioria, a opção foi de manter em todas as categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.10
Novilhas	4.15
Vitela	4,40
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 10 de fevereiro de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	240,00	240,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,05	4,05	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,40	2,40	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,60	2,60	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,15	1,90	-11,63%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,00	-14,29%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	2,75	3,00	9,09%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,80	1,70	-5,56%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,45	2,35	-4,08%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,85	0,85	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,90	0,90	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,45	2,45	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,40	1,36	-2,86%
Algarve	1,59	1,62	1,89%
Beira Interior	1,41	1,41	0,00%
Beira Litoral	1,40	1,43	2,14%
Entre Douro e Minho	1,60	1,63	1,87%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,57	1,60	1,91%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,00	3,00	0,00%
Algarve	3,00	3,00	0,00%
Beira Litoral	3,33	3,08	-7,51%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,00	2,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior : De 23 a 29/01/2017
 Semana Corrente: De 30/01 a 05/02/2017
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Feb 2 2017	Change	Jan 26 2017	Jan 19 2017	Jan 2017	Dec 2016	Jan 2016	Oct 16/17	Oct 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	422 Mr	-1.8%	429 Mr	437 Mr	423(a)	421(a)	374	418	377
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	428 Mr	-0.7%	431 Mr	438 F	425	420	367	415	371
Soybean oil, US, fob Gulf	812 F	+0.2%	810 Ja	842 Ja	833	861	675	841	888
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(b)	741	+0.4%	738	759	752	794	640	772	624
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	845 Mr	+1.0%	837 Mr	890 F	872	907	727	879	739
Soybean oil, Brazil, fob	764 F/Mr	+0.9%	757 F/Mr	818 F	800	828	654	804	666
Soybean oil, Argentina, fob	768 F/Mr	+0.9%	761 F/Mr	819 F	801	830	655	803	672
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	353 Mr	-2.5%	362 Mr	373 F	355	345	316	346	328
Soya pell, 48%, Brazil, fob	347 Mr	-2.8%	357 Mr	362 F	348	331	313	337	320
Soya pell, 47%, Arg, fob	355 Mr	-3.0%	366 Mr	372 F	357	340	307	346	322
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	380 Mr	-2.8%	391 Mr	397 F	382	365	333	371	352
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	372 Mr	-2.6%	382 Mr	387 F	372	355	335	362	349
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	360 F	-0.6%	362 Ja	368 Ja	361	365	492	376	494
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	1650 F/Mr	0.0%	1650 F/Mr	1650 Ja/F	1650	1600	1175	1600	1175
Gmd'nt oil,any orig,cif Rott	1540 Ap/My	0.0%	1540 Ap/My	1520 Ap	1520	1504	1274	1531	1292
Sunseed, EU, cif Amsterdam	415 F/Mr	-1.2%	420 F/Mr	415 F/Mr	416	420	465	418	470
Sunseed, fob Black Sea	395 F/Mr	-1.3%	400 F/Mr	395 F/Mr	396	398	420	397	439
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	815 Mr	-0.6%	820 F/Mr	815 F/Mr	817	844	846	830	861
Sunoil, Arg., fob	745 F/Mr	-0.7%	750 F	745 F	747	765	746	763	762
Sunoil, fob Black Sea	760 F/Mr	-0.7%	765 F/Mr	760 F/Mr	762	780	771	767	789
Sunmeal, Ukraine, DAF	175 F	0.0%	175 F	170 Ja/Mr	174	184	181	186	205
Rapeseed, Europe,00,cif Hamburg	450 F/Mr	-0.7%	453 F/Mr	450 F/Mr	446	439	397	437	411
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	902 Mr	-2.0%	920 Mr	917 F	917	918	777	908	797
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	237 Mr/Ap	+4.4%	227 Mr/Ap	219 F	216	210	218	219	231
Corn oil, U.S., fob Midwest	882 F	0.0%	882 Ja	893 Ja	879	882	885	899	834
Corn oil, U.S., fob Gulf	1000 F	0.0%	1000 Ja	1000 Ja	995	995	973	1007	922
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(d)	4023 F	+2.1%	3939 Ja	3904 Ja	3820	3677	3537	3653	3667
Palm oil crude, cif N.W. Eur(e)	795 Mr	0.0%	785 Mr	820 F	809	788	566	766	569
Palm oil RBD, Mal, fob	755 Mr	0.0%	755 Mr	767 F	759	745	550	722	549
Palm oil crude, Indonesia, fob	770 Mr	0.0%	770 Mr	770 Mr	768	751	527	726	523
Palm olein RBD, Mal, fob	760 Mr	0.0%	760 Mr	768 F	761	750	562	726	564
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	825 Mr	+0.6%	820 Mr	828 F	821	807	632	789	634
Palm stearin RBD, Mal fob	760 Mr	0.0%	760 Mr	770 F	765	758	514	734	488
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	825 Mr	+0.6%	820 Mr	830 F	825	818	584	797	558
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1760 F/Mr	-0.6%	1770 F/Mr	1825 Ja/F	1760	1652	694	1555	847
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	138 Mr/Ap	0.0%	138 Mr/Ap	141 F	138	129	124	129	133
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1200 F/Mr	-0.4%	1205 F/Mr	1310 Ja/F	1225	1127	763	1084	744
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1800 F/Mr	-0.3%	1805 F/Mr	1955 Ja/F	1815	1699	1155	1629	1121
Copra exp.poll. Phil, domestic	..		197 Ja	192 Ja	192	185	241	190	221
Butter, Germany, 26kg, min 82%	4377	-1.4%	4441	4532	4540	4644	3073	4680	3223
Lard, EU, unrefined, 0.5%(f)	927 F/Mr	+1.0%	819 F/Mr	800 F/Mr	810	795	627	784	617
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1500 F/Mr	-1.6%	1525 F/Mr	1550 Ja/F	1569	1630	1700	1628	1700
Fish oil, Peru, fob	1600 F/Mr	-5.9%	1700 F/Mr	1750 Ja/F	1725	1880	2375	1864	2124
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1390 F/Mr	0.0%	1360 F/Mr	1410 Ja/F	1388	1423	1476	1442	1512
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1240 F/Mr	0.0%	1240 F/Mr	1240 Ja/F	1258	1364	1508	1343	1552
Fishmeal Peru fob Super Prime	1540 F/Mr	-0.6%	1550 F/Mr	1550 Ja/F	1545	1568	1800	1566	1895
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	430 F/Mr	-1.1%	435 Ja/F	445 Ja/F	451	470	424	437	431
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	850 F/Mr	-0.6%	855 Ja/F	885 Ja/F	891	890	678	843	883
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	385 F/Mr	+2.7%	375 Ja/F	370 Ja/F	369	363	346	360	344
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1470 F/Mr	0.0%	1470 F/Mr	1475 Ja/F	1468	1397	1281	1419	1432
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	..		2965 Ja/F	2965 Ja/F	2972	2665(g)	2105	2577	2200
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..		890 Ja	890 Ja	905	915	635	877	614
Tallow, Edible, US, fob Gulf	850 F	0.0%	850 Ja	890 Ja	905	913	605	874	584
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	188 Mr	+0.5%	185 Mr	179 F	180	170	200	180	208
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	169 Mr	+1.2%	167 Mr	167 Mr	166	158	171	164	174

(a)March shipment. (b)Prompt. (c)Shelled basis; cif Rotterdam. (d)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (e)5% ffa, Malaysian/Indonesian origin. (f)Packers' lard ex-mill. (g)2 weeks only.

Hamburg Market Prices - On Feb 2, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Feb 328-330a, Mar/Apr 327-329a, May/Oct 331-333a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Feb 790a, Mar 785a, Apr 775a, May/Oct 770a.

Rape meal: fob ex-mill: Feb 219a, Mar/Apr 218-220a, May/July 223-226a, Aug/Oct 207a.

Rape oil, refined: Mar/Apr 908a, Apr 899a, May/July 877a, Aug/Oct 836a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +13 as of Feb 2 and +16 as of Jan 26.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: First position +42 as of Feb 2 and +40 as of Jan 26.

Exchange Rate on Feb 2, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.0808 and on Jan 26, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.0700.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Jan 2017: 1.0614, Dec 2016: 1.0543.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 5/2017
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 3 de febrero de 2017

Producto	Tiempo	Posición	27 ene	3 febrero	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	188,00	187,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	181,00	180,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp-mar	s/Tarr/almacén	181,00	179,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Feb-may	s/Tarr/almacén	184,00	182,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	--	175,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	161,00	161,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Feb	s/Tarr/almacén	159,00	159,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Feb-may	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	178,00	178,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	178,00	178,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	177,00	175,00	Contado
Maíz importación	Mar	s/Tarr/almacén	177,00	175,00	Contado
Maíz importación	Feb-may	s/Tarr/almacén	177,00	176,00	Contado
Centeno	Feb-mar	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Triticale	Feb	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo	Feb	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
DDG importación EEUU	Disp-jun	s/Tarr/almacén	190,00	189,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	365,00	352,00	Contado
Harina soja importación 44%	Feb-jun	s/Barna/alm	367,00	354,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	370,00	361,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	375,00	362,00	Contado
Harina soja importación 47%	Feb-jun	s/Tarr/Barna/alm	377,00	364,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	380,00	371,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	154,00	153,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	152,00	153,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Feb-abr	s/Tarr/almacén	152,00	153,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	200,00	201,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Feb-may	s/Tarr/almacén	200,00	201,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	200,00	203,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Feb-mar	s/Tarr/almacén	200,00	203,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	228,00	234,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	227,00	232,00	Contado
Harina colza 00 importación	Feb-abr	s/Tarr/almacén	228,00	235,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	171,00	175,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Feb-mar	s/Tarr/almacén	173,00	175,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Abr-jun	s/Tarr/almacén	173,00	179,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	700,00	700,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	740,00	740,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	818,00	821,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	821,00	814,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Febrero	scd Lleida	550,00	485,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Febrero	scd Lleida	450,00	390,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	144,00	143,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Feb-jun	s/Tarr/almacén	143,00	142,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	179,00	179,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	149,00	149,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	137,00	137,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em dezembro, uma variação homóloga de 3,9% (4,7% em novembro).
- Em dezembro de 2016, o Índice de Preços no Consumidor registou uma variação homóloga de 0,9%, taxa superior em 0,3 pontos percentuais à observada em novembro.
- Verificou-se em dezembro um crescimento acentuado da confiança dos consumidores. Relativamente ao indicador de confiança do comércio a retalho apresentou um decréscimo.
- Segundo o Banco de Portugal constatou-se a aceleração do crescimento da atividade económica e do consumo privado.

VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

	VARIACÃO DEZ/2016 VS DEZ/2015		ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR		
	TOTAL	TOTAL ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
ÍNDICE AJUSTADO*	3,9%	4,3%	4,1%	3,6%	5,3%	N/D	7,2%	5,6%
ÍNDICE BRUTO	4,6%	5,2%	5,1%	4,0%	4,2%	N/D	5,7%	4,5%

Fonte: INE

*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

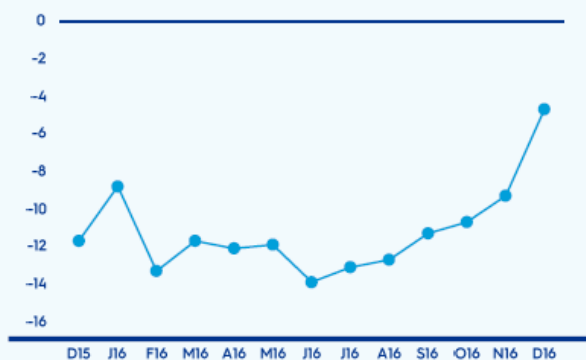
PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMÉST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
DEZ 2016 VS DEZ 2015	0,9%	0,6%	2,3%	-0,4%	-0,9%	5,2%	0,9%	0,0%
ÚLTIMOS 12 MESES	0,6%	0,5%	2,6%	0,4%	-0,4%	3,2%	1,0%	0,4%

Fonte: INE

INDICADOR DE CONFIANÇA

CONSUMIDORES



Fonte: INE

IC ●

COMÉRCIO A RETALHO



Fonte: INE

IC ●

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo

	12/15	01/16	02/16	03/16	04/16	05/16	06/16	07/16	08/16	09/16	10/16	11/16	12/16
ATIVIDADE ECONÓMICA	1,9%	1,7%	1,4%	1,1%	0,8%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,7%	0,8%
CONSUMO PRIVADO	2,2%	2,1%	2,1%	2,0%	1,9%	1,9%	1,8%	1,8%	1,9%	2,0%	2,1%	2,1%	2,2%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

OUTROS FATOS RELEVANTES

- Apesar de se mostrarem disponíveis para a compra *online* de várias categorias, os consumidores portugueses revelam-se pouco adeptos deste tipo de compra para os produtos alimentares. **59% dos inquiridos preferem comprar produtos frescos e de mercearia em lojas físicas e não consideram a sua compra *online*.** Por outro lado, 23% dos consumidores assumem que não adquirem estes produtos *online* mas estariam disponíveis para o fazer num futuro próximo. Segundo o relatório internacional da Nielsen "Global Connected Commerce", os consumidores portugueses são especialmente atraídos para a compra *online* de viagens, vestuário, livros/música/papelaria e bilhetes para eventos.
- Questionados sobre quais os **fatores mais importantes na compra de eletrodomésticos e equipamento audiovisual**, os portugueses referem em primeiro lugar o **preço**, um fator relevante para dois em cada três consumidores, tanto na compra de grandes eletrodomésticos (66%), como na compra de pequenos eletrodomésticos (68%) ou equipamento audiovisual (67%). A qualidade foi o segundo fator mais referido no estudo da Marktest, nomeadamente por 61% dos portugueses quando questionados sobre compra de grandes eletrodomésticos, 60% no que toca a pequenos eletrodomésticos e 59% no equipamento audiovisual.

METODOLOGIA

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leitões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalharia e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 028 – 02 de fevereiro de 2017

Regulamento (UE) 2017/172 da Comissão de 1 de fevereiro de 2017,

Que altera o Regulamento (UE) n° 142/2011 no que se refere aos parâmetros da transformação de subprodutos animais em biogás ou composto e às condições de importação de alimentos para animais de companhia e de exportação de chorume transformado [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2017/173 da Comissão de 1 de fevereiro de 2017,

Que altera o Regulamento (CE) n° 1292/2008 e o Regulamento de Execução (UE) n° 887/2011, no que se refere ao nome do detentor da autorização de *Bacillus amyloliquefaciens* CECT 5940 e *Enterococcus faecium* CECT 4515 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 029 – 03 de fevereiro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/187 da Comissão de 2 de fevereiro de 2017,

Relativo à autorização de uma preparação de *Bacillus subtilis* (DSM 28343) como aditivo em alimentos para frangos de engorda (detentor da autorização Lactosan GmbH & Co. KG) [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 030 – 03 de fevereiro de 2017

Regulamento (UE) 2017/170 da Comissão de 30 de janeiro de 2017,

Que altera os anexos II, III e V do Regulamento (CE) n° 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de bifentrina, carbetamida, cinidão-etilo, fenepropimorfe e triflussulfurão no interior e à superfície de certos produtos [PDF](#)

Regulamento (UE) 2017/171 da Comissão de 30 de janeiro de 2017,

Que altera os anexos II, III e IV do Regulamento (CE) n° 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de aminopiralida, azoxistrobina, ciantraniliprol, ciflufenamida, ciproconazol, dietofencarbe, ditiocarbamatos, fluazifope-P, fluopirame, haloxifope, isofetamida, metalaxil, pro-hexadiona, propaquizafope, pirimetanil, *Trichoderma atroviride* estirpe SC1 e zoxamida no interior e à superfície de determinados produtos [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 031 – 04 de fevereiro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/193 da Comissão de 3 de fevereiro de 2017,

Que altera o anexo II da Decisão 2007/777/CE e o anexo I do Regulamento (CE) n° 798/2008 no que se refere às entradas respeitantes à Ucrânia nas listas de países terceiros a partir dos quais a introdução de determinados produtos na União é autorizada em relação à gripe aviária de alta patogenicidade [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2017/194 da Comissão de 3 de fevereiro de 2017,

Relativo à autorização da preparação de *Lactobacillus diolivorans* DSM 32074 como aditivo em alimentos para animais de todas as espécies [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

CENTROMARCA

03.fevereiro.2017

A AUTORIDADE DA CONCORRÊNCIA E AS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS

Artigo/Crónica por Pedro Pimentel.

A Autoridade da Concorrência publicou em Novembro passado o que designou como Guia de Promoção da Concorrência para Associações de Empresas, com o qual, como refere logo na apresentação, pretende alertar as associações de empresas e os seus associados 'para decisões ou comportamentos adoptados no seu seio que podem passar a fronteira da legalidade e constituir infrações à Lei da Concorrência'.

Veja o artigo [aqui](#)

Fonte: Vida Económica - Principal

AGROnegócios

06.fevereiro.2017

FERRUGEM-DO-TRIGO AMEAÇA CULTURAS NA EUROPA E NO NORTE DE ÁFRICA

Doença fúngica destruiu as culturas na Sicília no ano passado, num dos piores surtos na Europa em mais de 50 anos.

Uma nova estirpe altamente destrutiva que arrasou as colheitas de trigo no ano passado na Sicília, Itália, poderá espalhar-se pelo Mediterrâneo durante 2017, ameaçando as colheitas e os meios de subsistência de pequenos agricultores – alertaram os cientistas recentemente, que elaboraram estudos em colaboração com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

A FAO pediu assim aos países da Europa e do Norte de África para ficarem vigilantes, de forma a evitar que eventuais surtos da ferrugem-do-trigo se transformem numa epidemia que diminua a produção de alimentos.

Em 2016, milhares de hectares de culturas de trigo foram destruídos na Sicília num dos maiores surtos de ferrugem-do-trigo que atingiu a Europa em mais de 50 anos, sublinham os investigadores.

«Há cinco ou seis décadas que não víamos nada assim», diz David Hodson, do Centro de Melhoramento do Milho e do Trigo (CIMMYT).

Uma investigação científica do CIMMYT e da Universidade de Aarhus, na Dinamarca, publicada na revista Nature desta semana, descobriu que aquele surto foi causado por uma nova estirpe de ferrugem-do-trigo, uma infecção fúngica que, se for deixada sem tratamento, pode destruir totalmente as colheitas em semanas.

«É muito agressiva», disse Biagio Randazzo, um engenheiro agrónomo que detectou a doença, acrescentando que na Sicília diferentes tipos de trigo duro, usados para fazer massas, bem como pão de trigo, e algumas variedades de aveia foram afetados.

Os esporos da ferrugem-do-trigo espalham-se através do vento, e em 2017 o fungo pode vir a afetar as culturas de países vizinhos da Itália, como a Grécia, a Albânia, a Líbia e a Tunísia, alertaram os investigadores.

Fazil Dusunceli, fitopatologista da FAO, explicou que a doença é particularmente preocupante para os pequenos agricultores no Norte de África, que, em conjunto, contribuem para uma grande parte da produção de trigo na região.

Segundo as investigações científicas, a aplicação desde muito cedo de fungicidas é fundamental para conter os surtos, mas os pequenos agricultores muitas vezes têm falta de dinheiro ou de conhecimentos para os usarem de forma eficaz, referiu ainda Fazil Dusunceli. «Eles estão mais vulneráveis».

Mais de mil milhões de pessoas de países em desenvolvimento dependem do trigo como fonte de alimento e de rendimentos, segundo a FAO. Também surgiu uma outra ameaça nalgumas zonas da Europa, África e da Ásia com o aparecimento de duas novas estirpes de outra doença – a ferrugem amarela –, embora ainda não seja claro o seu impacto potencial.

«É mais importante do que nunca que especialistas de instituições internacionais e países produtores de trigo trabalhem juntos para parar o rasto desta doença», disse ainda Fazil Dusunceli, referindo-se à ferrugem-do-trigo.

Fonte: Público

Veterinária Atual

06.fevereiro.2017

AUTORIDADES E EMPRESAS REFORÇAM MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA A GRIPE AVIÁRIA

Depois de, na semana passada, [ter sido confirmado um caso de gripe aviária por vírus influenza A](#) do subtipo H5N8 (de alta patogenicidade) numa garça-real (*Ardea cinerea*) no Algarve, a VETERINÁRIA ATUAL falou com a DGAV e com a ANCAVE que asseguram que não há qualquer motivo para alarme, salientando, todavia, que foram reforçados os meios de prevenção.

“O setor está tranquilo e a seguir o que é habitual ao nível de biossegurança e de procedimentos preventivos, embora haja um maior controlo sobre as aves, prestando diariamente atenção a qualquer sinal clínico”, garante Manuel Lima, secretário-geral da Associação Nacional dos Centros de Abate e Indústrias Transformadoras de Carne de Aves (ANCAVE), salientando que “no Algarve não há avicultura, nem produção, nem matadouros”.

O responsável refere ainda à VETERINÁRIA ATUAL que “é normal haver focos de gripe aviária na Europa, devido às rotas de migração as aves silvestres, mas Portugal, como fica for destas rotas, tem passado praticamente incólume, tirando alguns casos pontuais, como o que agora foi detetado. Por isso, as empresas já estão habituadas a, sensivelmente, a partir de outubro, reforçar as suas medidas de segurança e prevenção”.

A Direção-Geral da Alimentação e Veterinária (DGAV) confirma-nos que não há avicultura na região algarvia, adiantando que “todas as medidas tomadas foram-no apenas de forma preventiva”. Já em dezembro aquela entidade tinha anunciado medidas preventivas contra a gripe aviária devido a vários focos de Gripe Aviária de Alta Patogenicidade (GAAP), um subtipo H5N8 em aves selvagens e domésticas que foram detetados em Estados-Membros da União Europeia.

De acordo com a DGAV, até 28 de outubro já haviam ocorrido 32 focos em aves domésticas na Alemanha, Áustria, Dinamarca, Holanda, Hungria e Suécia, e 130 notificações em aves selvagens, abrangendo um total de 707 aves afetadas, na Alemanha, Áustria, Croácia, Dinamarca, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Suécia, Suíça, Polónia e Roménia.

Nesse sentido, a entidade solicitava às autoridades, caçadores, transportadores, médicos veterinários, biólogos e a todos os que lidam com aves selvagens que implementem as seguintes medidas de biossegurança:

- Evitar a introdução do vírus da Gripe Aviária nas explorações avícolas através do vestuário, calçado, viaturas e equipamento contaminado;
- Não alimentar os animais domésticos (cão, gato, etc.) com restos de aves selvagens;
- Lavar as mãos e se possível utilizar desinfetante após o contato com aves selvagens;
- Não abandonar os subprodutos das aves selvagens decorrentes da caça mas sim proceder ao enterramento ou ao adequado encaminhamento e destruição desses subprodutos.

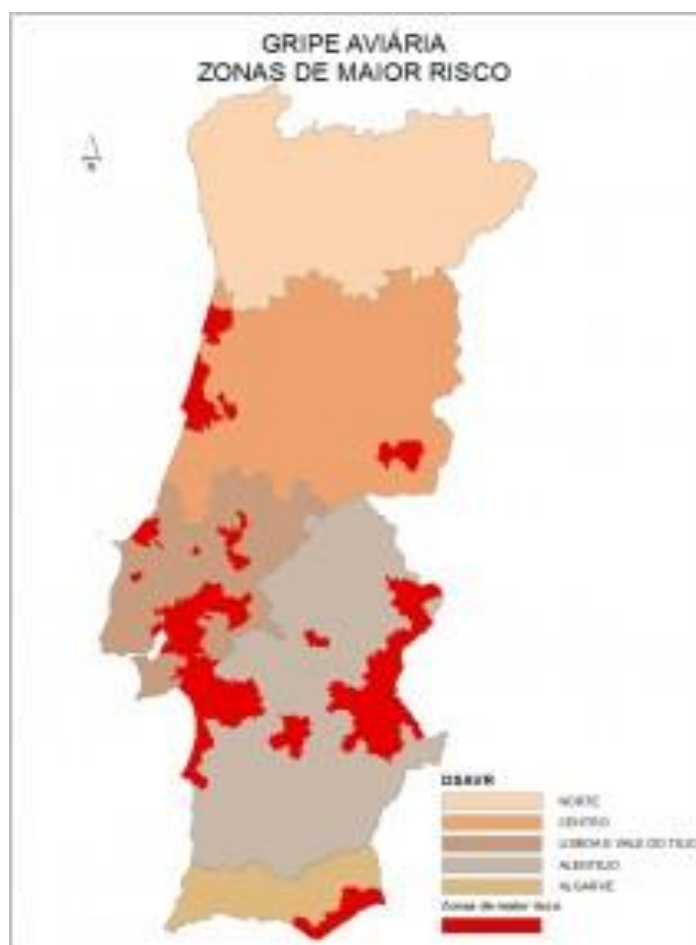
Prevenção e controlo mais apertados

Agora, depois da confirmação deste caso, a DGAV emitiu um [Aviso](#) onde avança com medidas de prevenção mais apertadas a entrar em vigor nas zonas consideradas de risco (destacadas no Mapa que publicamos e identificadas pormenorizadamente no Anexo ao Aviso, disponível no link acima).

Assim, nas zonas de maior risco para a gripe aviária são proibidas as concentrações de aves de capoeira e de outras aves em mercados, espetáculos, exposições e eventos culturais nos quais se utilizem aves, incluindo soltas de pombos. Salienta-se que a DGAV permite algumas exceções a esta medida, sob autorização especial, depois de avaliação de risco favorável pelos médicos veterinários municipais ou médicos veterinários dos serviços de Alimentação e Veterinária das regiões.

Nas zonas de maior risco para a gripe aviária é também proibido o uso de aves das ordens *Anseriformes* e *Charadriiformes* como negaças durante a caça.

Nas explorações avícolas localizadas nas zonas de maior risco para a gripe aviária é igualmente proibida a manutenção de aves de capoeira ao ar livre e fonte da DGAV diz-nos que os técnicos estão no terreno para informar os proprietários e confirmar que esta proibição está a ser cumprida.



Em relação a esta proibição, com exceção da zona de risco da região do Algarve, aquela entidade pode autorizar a manutenção de aves de capoeira ao ar livre, quando as explorações avícolas possuam condições que permitam assegurar que as aves apenas são alimentadas e abeberadas no interior ou sob abrigos suficientemente dissuasores de aves selvagens e que impeçam estas últimas de pousar ou de entrar em contacto com os alimentos ou a água destinados às aves de capoeira.

Nas explorações avícolas localizadas nas zonas de maior risco para a gripe aviária, os reservatórios de água exteriores, necessários a determinadas aves de capoeira por motivos de bem-estar animal, devem estar suficientemente protegidos contra as aves selvagens e as aves de capoeira não podem ser abeberadas com água proveniente de reservatórios de águas superficiais aos quais tenham acesso as aves selvagens, a menos que essa água seja tratada para assegurar a inativação do vírus.

A DGAV sublinha ainda que devem continuar a ser observadas todas as medidas de biossegurança, já divulgadas, tendentes a reduzir o risco de introdução ou de propagação da doença nos efetivos avícolas.

Por último, determina que as freguesias de Almancil e Montenegro são consideradas zona de restrição, sendo proibidas as movimentações de aves por um período de 21 dias, sem autorização da DGAV, sendo ali aplicada vigilância clínica a todas as explorações comerciais, de detenção caseira e de aves em cativeiro com eventual colheita de amostras.

IX JORNADAS INTERNACIONAIS DE SUINICULTURA

Contando com o apoio e participação da IACA, como habitualmente, realizam-se em Vila Real, na UTAD, nos dias 10 e 11 de março, as IX Jornadas Internacionais de Suinicultura, uma organização da UTAD e o IAAS.

O Programa já está fechado, podendo encontrar-se todas as informações em www.suinosiaas.utad.pt ou www.facebook.com/iaasutad, designadamente sobre os oradores, intervenções, alojamento e inscrição.

Mais um momento relevante para a Fileira da Suinicultura.

Tome nota: dias 10 e 11 de março, em Vila Real.